



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

O ETHOS NOS ESTUDOS DA ARGUMENTAÇÃO E DO DISCURSO:

ABORDAGENS E PERSPECTIVAS

Márcia Regina Curado Pereira MARIANO¹

Luiz Antonio FERREIRA²

RESUMO: O objetivo deste simpósio é reunir pesquisadores que abordem em seus trabalhos o conceito de *ethos* a partir de diferentes perspectivas teóricas, a fim de contribuir com os estudos da argumentação e do discurso acerca dessa questão em diversos *corpora* e instâncias, como: midiática, política, religiosa, jurídica etc. Para Aristóteles (2011), o *ethos*, enquanto construção da imagem discursiva do orador no discurso, constitui o mais importante meio de persuasão. Nesta acepção, relaciona-se diretamente ao caráter que o orador demonstra, que pode privilegiar a prudência (*phrónesis*), a virtude (*areté*) ou a benevolência (*eunóia*), e evidencia a indissociabilidade entre *ethos*, *pathos* e *logos*. Nos estudos contemporâneos do texto e do discurso, a noção de *ethos* foi retomada mais tardiamente do que outros aspectos retóricos, já repensados por Toulmin, em *The uses of argument* (1958), e Perelman e Olbrechts-Tyteca, no *Traité de l'argumentation: la nouvelle rhétorique* (1958). Foi apenas em 1984 que Ducrot empregou o termo, na obra *Le dire e le dis*, no esteio dos estudos da pragma-semântica. Nesta abordagem, o *ethos* está ligado ao locutor como origem da enunciação, sendo esta compreendida como a aparição do próprio enunciado (AMOSSY, 2016). É uma teoria da argumentação na língua. Nesse mesmo ano, Maingueneau, em *Genèses du discours*, repensa a noção a partir de uma visada discursiva. Em seus estudos (MAINGUENEAU, 1997; 2001; 2008; 2016), o *ethos* discursivo engloba uma voz, um tom, uma corporalidade, constituindo “uma dimensão de todo ato de enunciação” (2008, p. 12). Além destes, outros autores têm se destacado desde então nessa retomada. Vale citar Amossy, com a relação entre o *ethos* e a estereotipagem (2010; 2016), ainda na esteira da análise do discurso; e Discini (2003), na abordagem da semiótica francesa, que relaciona o *ethos* ao estilo; dentre outros estudiosos e perspectivas teóricas. Em levantamento realizado a partir do *Catálogo de Teses e Dissertações* da CAPES, de 2016 a 2018 foram defendidas 255 dissertações e teses na grande área Linguística, Letras e Artes, no Brasil, que tocam nesse conceito, o que confirma o real interesse de pesquisadores da área pela construção de imagens discursivas. Com base nesse dado e nas diferentes abordagens aqui rapidamente apresentadas, consideramos que este simpósio pode oferecer a vários pesquisadores a oportunidade de compartilhar seus estudos, enriquecer o diálogo acadêmico, ampliar as discussões e colaborar com as reflexões sobre o *ethos*.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Discurso. Ethos. Imagens discursivas.

1 Universidade Federal de Sergipe. E-mail: ma.rcpmariano@gmail.com.

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: luizanferreira@terra.com.br.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

**EUDAIMONIA NO MUNDO OCIDENTAL DO SÉCULO XXI:
DISCURSO POLÍTICO NA ERA PÓS RACIONAL**

Ana Lúcia MAGALHÃES (FATEC - Cruzeiro)
almchle@gmail.com

RESUMO: A felicidade, comumente, é procurada em si mesma, como a honra, o prazer, a razão, assim, talvez seja difícil de encontrar, considerando que ela está vista como algo absoluto e autossuficiente, ou seja, o homem feliz é aquele que vive e age bem, pois a felicidade seria uma espécie de boa vida e boa ação, embora alguns a identifiquem com virtude, outros com sabedoria prática, sabedoria filosófica, acompanhadas ou não de prazer. A felicidade seria, pois, no entender de Aristóteles (350 a.C.) “a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo e esses atributos não se acham separados”. O estagirita, na *Ética a Nicômaco*, associa felicidade ao fato de que “todo conhecimento e todo trabalho visam a algum bem” e tanto os seres comuns quanto os de cultura superior dizem “ser esse fim a felicidade de identificar o bem viver e o bem agir com o ser feliz”. A proposta do trabalho é associar o discurso político com o conceito de *Eudaimonia* – felicidade. A questão é compreender o conceito de felicidade tendo em vista o que se entende por *eudaimonia* a partir do pensamento de filósofos escolhidos e sua aplicação em aspectos políticos do século XXI. Assim, o objetivo principal é contribuir para o entendimento da *eudaimonia* e verificar se é aplicável ao discurso político do século XXI. Para tanto, após levantamento teórico em conceitos de Aristóteles e outros filósofos, além da leitura de artigos datados de 2016 a 2018, procedemos a uma análise retórica de dois discursos políticos. A unidade de análise compõe-se, portanto, de excertos de pronunciamentos específicos de dois políticos influentes: Angela Merkel e Donald Trump. As questões levantadas foram: qual a relação entre felicidade e nobreza de caráter? Em que o discurso de Angela Merkel sobre receptividade a refugiados se aproxima da *eudaimonia*? De que forma o discurso de Donald Trump com relação à construção de um muro na fronteira com o México se relaciona à felicidade? A pesquisa, de natureza qualitativa, está alicerçada, portanto, em Filosofia e Retórica: a primeira com finalidade de elucidar o conceito de felicidade/*eudaimonia*; a segunda, com objetivo de auxiliar na análise dos discursos escolhidos e entender o *ethos* dos oradores.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica. *Eudaimonia*. Felicidade. Discurso Político.

COMO SE CONFIGURA O *ETHOS* DO PROFESSOR QUANDO O INSULTO É UM PROCEDIMENTO RETÓRICO

Cláudia Borragini ABUCHAIM (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
claudia.abuchaim@gmail.com

Claudia Rodrigues da Silva NASCIMENTO (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
joecla87@yahoo.com.br

RESUMO: A exposição intensiva a dados violentos relatados pelas diversas mídias, na contemporaneidade, nos mostra um panorama do terror instaurado em nossa sociedade. A violência ameaça o equilíbrio das instituições nacionais, pois envolve questões sociais, políticas e econômicas. Nossa pesquisa se propôs a lançar um olhar sobre a violência verbal em sala de aula. O *ethos* (o orador), o *pathos* (o auditório) e o *logos* (a linguagem) são igualmente essenciais. Se nada fosse questionável, as pessoas não se comunicariam, portanto, a retórica é a negociação da diferença entre os indivíduos sobre uma questão dada. É a análise dos questionamentos que são feitos na comunicação interpessoal e que as suscitam ou nela se encontram. O objeto principal do estudo acercou-se da seguinte reflexão: “Como o *ethos* do professor se configura em situações de violência verbal?”. Para a realização desse propósito, constituíram a base analítica a Retórica de Aristóteles (2015), a Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) que inspiraram os estudos de Reboul (2004), Meyer (2007) e Ferreira (2010). O *ethos* está sempre presente como realidade problemática de todo ato retórico, não é dito explicitamente, mas *mostrado*. O lugar que engendra o *ethos* é, portanto, o ato retórico, o *logos* do orador, e esse lugar se mostra apenas mediante as escolhas feitas por ele. É preciso que a credibilidade do orador seja o efeito do seu discurso. No senso comum, a violência é tratada como algo irracional, ora o irracional delimita ausência de razão, mas podemos analisar a violência pelo viés do racional, paradoxalmente, o violento é possuído de uma racionalidade perigosa. A violência ocorre de diferentes formas, embora a agressão física seja a mais dramática, as verbais podem se revelar mais perversas, pois atingem o homem no seu próprio ser e deixam marcas indelévels. Após o estudo de várias manifestações de violência verbal, concluiu-se que o *ethos* do professor em sala de aula deverá se pautar pelas “características de excelência moral” como afirma Aristóteles. Persuadir seus alunos por meio da prudência (*phronesis*), da virtude (*arete*) e da benevolência (*eunoia*) seria a melhor sugestão para os professores diante do impasse da violência verbal em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos*. Educação. Professor. Violência verbal.

ETHOS INSTITUCIONAL:

O DESEJÁVEL E O REAL EM UM GRUPO DE ESTÂNCIAS TURÍSTICAS

Éber José dos SANTOS (FATEC – Cruzeiro | PUC/SP)
ejsantos2010@gmail.com

RESUMO: Notadamente têm sido produzidos diversos estudos sobre retórica e muitos deles associados a áreas do conhecimento jurídico, educacional, religioso, político. Entretanto, pouco se tem trabalhado a junção de Retórica e Turismo. Reside aí, então, a proposta de associar ambas as disciplinas sob a ótica do *ethos* institucional de um *cluster* turístico. Assim, instaura-se o seguinte problema de pesquisa: como se constitui o *ethos* institucional de tais cidades levando em consideração suas propagandas elaboradas para atrair visitantes e se há distanciamento entre o desejável e o real, nesse aspecto. Quanto ao objetivo geral, pretende-se investigar, retoricamente, como o gênero propaganda turística é estruturado para persuadir o auditório a partir de elementos verbais e não-verbais. Como objetivos específicos, tem-se: compreender as propagandas turísticas sob a ótica discursiva; analisar como o discurso pode contribuir para a construção de uma imagem (*ethos*) institucional positiva para destinos turísticos consolidados; mostrar se há distanciamento entre o desejável e o real; verificar se há um *ethos* do *cluster* turístico ou se o auditório o percebe e distingue individualmente. A unidade de análise compõe-se de três estâncias turísticas da Região Turística Mantiqueira Paulista – Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí -, visto que juntas constituem o que se denomina de *cluster* turístico, caracterizado por agrupamentos que têm semelhanças em diversos aspectos. A pesquisa alicerça-se na teoria sobre Retórica, especificamente sobre as provas engendradas no discurso – *ethos*, *pathos* e *logos* – e no sistema retórico, sobretudo na *inventio* e *dispositio*, com base Aristóteles (2013), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2014) e Meyer (2007). Complementa-se com estudos a respeito do turismo, com Beni (2004, 2006 e 2012) e Panosso Netto e Ansarah (2009, 2015), para citar alguns. A pesquisa tem natureza qualitativa descritiva e comparativa, ao passo que se pretende analisar, separadamente, as propagandas turísticas institucionais dos três municípios, comparar seus *ethé* institucionais e, ainda, discutir o *ethos* no contexto coletivo de *cluster* turístico. Serão analisados os *sites* das estâncias, de modo a compreender como os discursos são constituídos e de que forma seus elementos verbais e não-verbais são dispostos para persuadir o auditório a escolher a região turística como destino de lazer. Por outro lado, deseja-se entender se existe distanciamento entre o desejável e o real, em termos de *ethos* institucional, assim, a aplicação de pesquisa de campo com turistas (aqueles visitantes que permanecem pelo menos 24 horas no destino) fornecerá a base para essa compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica. *Ethos*. Turismo. Propaganda turística.

A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NA DEPREENSÃO DO ETHOS EM CURTAS-METRAGENS

Flávio Passos SANTANA (UFS)
flavio_cdb@hotmail.com

RESUMO: A presente pesquisa advém dos questionamentos que surgiram após a nossa dissertação de mestrado (SANTANA, 2017), que tinha como objetivo alcançar o ethos da cidade de Aracaju/SE e dos aracajuanos por meio de dois curtas-metragens sergipanos. Como resultado, observamos, naquele momento, que a intertextualidade se mostrou como sendo uma estratégia argumentativa para alcançarmos as imagens discursivas propostas por nós. Como a intertextualidade não era o objeto de estudo central na época, não tivemos a possibilidade de aprofundar esse assunto, todavia iniciou-se aí o interesse e a busca por respostas. Para tanto, neste trabalho, objetivamos analisar como a intertextualidade interferirá na depreensão do(s) ethos/ethé dos alunos do curso de Cinema e Audiovisual da UFS por meio dos curtas-metragens produzidos por eles e que compôs o 1º Festival do MINUTO da UFS (2018), que teve como tema “Estação Vigilância”. Para isso, acreditamos ser necessário recorrermos à Linguística Textual (LT) para defendermos essa tese, visto que a LT afirma a ideia de que dentro de um texto encontramos sempre um intertexto "que faz parte da memória social ou coletiva ou da memória discursiva do interlocutor" e a sua fonte pode ou não estar explícita (KOCH, 2009), além de que “a intertextualidade é um componente constitutivo da compreensão de texto” Blühdorn (2009). Especificamente, focaremos nosso olhar nas temáticas desenvolvidas nos curtas e a relação de intertextualidade com textos outros e com os próprios curtas-metragens para desvelarmos como as imagens discursivas são concretizadas. Ademais, também temos o intuito de observar como esses discentes se mostram em suas produções, de onde partem seus interesses e por que apresentá-los de determinada forma para o público. Para tanto, nos debruçaremos nos estudos da Argumentação e Retórica de Aristóteles (2011 [384-322 a. C.]) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]), mesclando-os com o conceito de Intertextualidade proposto Koch (2009); Bakhtin (2015[1992]); Blühdorn (2009) e Koch, Bentes, Cavalcante (2008). Também nos embasaremos acerca do ethos em Maingueneau (2005) e Amossy (2005), tendo em vista que esta defende que o desempenho do orador sobre o auditório é social, e a autoridade de quem profere o discurso é obtida por meio de sua posição social.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos. Intertextualidade. Estratégia Argumentativa. Curta-metragem.

IMAGEM DISCURSIVA FEMININA NAS LETRAS DO SAMBA-CANÇÃO DE DOLORES DURAN E DO FUNK DE TATI QUEBRA BARRACO

Gilvan da COSTA SANTANA (IFS)
gilvancsantana@yahoo.com.br

RESUMO: A pesquisa retomou o conceito de ethos da Retórica aristotélica, com base em Maingueneau (2005), uma vez que esse estudioso assimilou a perspectiva da Nova Retórica e incorporou seu estudo à Análise de Discurso. Importou, nessa direção, a análise de imagens discursivas femininas de sujeitos enunciadore: Dolores Duran (samba-canção da década de 1950) e Tati Quebra Barraco (funk da década de 2000) - . Trata-se, portanto, nessa construção de imagens femininas, de aspectos socioculturais presentes nas letras de música do Brasil, que perpassam o tempo determinando estereótipos em relação ao ethos discursivo, visto que o ethos-enunciador é constituído não apenas de individualidade, mas também configurado como social e coletivo por ser ideológico, dentro de um contexto político-histórico. Dizendo em outras palavras, o estudo empreendido analisou, comparativamente, como o ethos em Dolores Duran e o ethos em Tati Quebra Barraco se apresentam e se constroem no/pelo discurso. Tal empreitada só foi exequível a partir da análise discursiva das letras de música do *corpus*, na perspectiva pecheuxtiana (sujeitos interpelados/atravesados por ideologias, formações discursivas e interdiscursos) e em consonância com Maingueneau (2005), em termos de cenas de enunciação (a cena englobante, a cena genérica e a cenografia). Em linhas gerais, verificou-se que as imagens femininas presentes na amostra da pesquisa são representacionais e estão circunscritas, de uma maneira ou de outra, num sistema patriarcal-cristão-ocidental. Têm-se, então, por um lado, ora reiteraões ora negações dos discursos machistas e sexistas, erguidos interdiscursivamente ao longo de século; por outro lado, detectam-se discursos feministas ou sexualmente liberais e despojados. Destarte, a estereotipagem construída ao longo de séculos tem sido questionada, desconstruída, ainda que sob contradições e ambiguidades. Certo é que a música popular deste país reflete e repercute os diversos discursos e práticas de transformação para ampla variedade de arenas socioculturais e políticas. Dessa forma, as letras de música analisadas mostram como a mulher, em determinadas condições de produção, vê e interpreta seu mundo, transgredindo ou ratificando ditames, normas, valores, procederes a ela imputados. À guisa de conclusão, registre-se que tanto o ethos em Dolores Duran quanto o ethos em Tati Quebra Barraco são imagens discursivas de percepção de realidades femininas, posições sexuais, sociais e históricas, em suma, condições de produção, porquanto cada gênero musical, cada letra de música, seja o samba-canção seja o funk, canta seu tempo e o lugar de fala dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Ethos. Imagens discursivas. Patriarcalismo X Feminismos.

O ETHOS EM UMA AUTOBIOGRAFIA POÉTICA

João Hilton Sayeg-Siqueira (PUC-SP)

Tiago Ramos e Mattos (PUC-SP)

RESUMO: Autobiografia é um gênero do discurso de estabilidade relativa. Não é um gênero estático, pelo contrário, pode advir de gêneros de discurso da atmosfera biográfica contemporânea, como a entrevista, por exemplo, ou manifestar-se em uma conversa do dia a dia, um sujeito falando de si, gênero primário, e/ou até mesmo em gêneros secundários canônicos como o romance e a poesia. Emana fundamentalmente do espaço biográfico uma categoria discursiva dialógica: a alteridade. “Eu” somente existo diante de um “você”. Pensando nessa questão perguntamos: como efetivamente apresenta-se o orador em uma autobiografia poética? Segundo Aristóteles (2005), o ethos é uma prova retórica (técnica) de persuasão que consiste na imagem que o orador constrói de si mesmo por meio do discurso. A argumentação dar-se-á pelas escolhas igualmente técnicas de caráter lexical do orador. Portanto, o objetivo geral desse trabalho está em verificar como o orador constrói a argumentação, apresenta a imagem de si e a imagem do outro em busca da adesão pela intencionalidade em função de uma aceitabilidade. O corpus de análise foi o poema de Manuel Bandeira (1995) Palinódia, donde o posicionamento enunciativo-discursivo cambiante se assenta na relação imanente entre o “eu” e o “tu”. Os resultados concluíram que a poesia de Bandeira goza de provas técnicas de constituição do ethos, por exemplo, a progressão do percurso narrativo iniciando-se pela indefinição do pronome relativo “Quem” na primeira estrofe. Ainda na primeira estrofe, o pronome oblíquo átono de segunda pessoa “te” indica um auditório particular personificado pelo “tu”. Na segunda estrofe aparece pela primeira vez uma indicação do orador pelo pronome “mim”. Contudo, é na terceira estrofe que o orador se revela pelo verbo “digo”, conjugado na primeira pessoa. Pela prova não técnica – o amor – o ethos de um “eu” se declara a um “você”, que se configura pelo e no percurso narrativo assinalado pela retrospectiva autobiográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia. Poesia. Ethos. Gêneros do discurso.

O CAIPIRA E A MODERNAGEM:

O TINIDO DA VIOLA EM DEFESA DA TRADIÇÃO NO SÉCULO XXI

Leonardo Vinicius de Souza TAVARES (PUC-SP)

leonardovitavares@yahoo.com.br

RESUMO: Esta comunicação está situada na área da Retórica e da Nova Retórica e apresenta uma breve reflexão acerca da tradição caipira, revelada em letra de canção, e seus contornos na contemporaneidade. Para isso, fizemos um breve panorama sócio-histórico do caipira e da canção que ele produz. Para ilustrar como o orador se vale de símbolos e estratégias argumentativas para suscitar a tradição do grupo social do qual faz parte, elegemos a letra de canção “Modernagem”, pagode de viola gravado pela dupla caipira Zé Mulato & Cassiano, no álbum “Rei Caipira”, lançado em março de 2019. A dupla figura como uma das mais representativas da moda caipira raiz na contemporaneidade, pois produzem e gravam letras nos ritmos tradicionais do sertão: cururu, cateretê, pagode, dentre outros. Assim, demonstraremos como o orador tematiza os aspectos ligados às dissensões materializadas nas canções, bem como ao trabalho com a memória (tradição), no sentido de encontrar os meios mais adequados ao tratamento das representações negativas cristalizadas na sociedade e na mídia para, no ato retórico, por meio de argumentos, re-hierarquizar os valores e as crenças, com eficácia, para mover o auditório e desfazer a pecha de alienado, antiquado e simplório, imposta pela indústria cultural e pela cultura de massa. Após alguns levantamentos e leituras de trabalhos que versam sobre a indústria cultural e cultura de massa, bem como de pesquisas e artigos acerca do caipira, inclusive da Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa intitulada “A canção caipira de Zé Mulato & Cassiano: representação e lugares retóricos” (TAVARES, 2019), concluímos que o orador, de modo apodítico, demonstra capacidade de refletir acerca dos valores dominantes e, valendo-se de temas, previamente escolhidos, questiona e reordena os valores vigentes no seu discurso com o intuito de introduzir, retoricamente, os valores e *habitus* do grupo social do seu contexto, o campo. A fundamentação teórica parte dos estudos empreendidos por Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), Aristóteles (2011), Meyer (2007), Ferreira (2010), Dantas (1976), Nepomuceno (1999), Cândido (2010) e Sant’Anna (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Retórica. Nova retórica. Música caipira. Tradição. Contemporaneidade.

PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE O ETHOS NO BRASIL DE 2016 A 2018

Márcia Regina Curado Pereira Mariano (UFS)
ma.rcpmariano@gmail.com

Luiz Antonio Ferreira (PUC-SP)
luizanferreira@terra.com.br

RESUMO: O interesse pela imagem discursiva construída pelos oradores na busca pela persuasão, o ethos, já aparece nos estudos filosóficos da Antiguidade e recentemente tem recebido a atenção de vários pesquisadores do texto e do discurso. Segundo levantamento no site da CAPES, nos anos de 2016 a 2018, por exemplo, foram desenvolvidas 255 teses e dissertações sobre o ethos, nos Programas de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa no Brasil. Tendo em vista essa relevância do conceito na área, nosso objetivo, nesta comunicação, é compartilhar os resultados finais do estágio de pós-doutorado desenvolvido no período de setembro de 2019 a agosto de 2020 sob supervisão do Prof. Luiz Antonio Ferreira, da PUC-SP. O projeto, em andamento, tem como proposta traçar um perfil dos estudos sobre ethos no Brasil, no período de 2016 a 2018, a partir de um levantamento da produção de pesquisas sobre esse conceito nas instituições e regiões brasileiras, das concepções teóricas, das temáticas, dos gêneros discursivos analisados, dos aspectos metodológicos, e apresentar suas contribuições para a área. Nossa pesquisa se divide em duas etapas; a primeira, de natureza quantitativa e descritiva, iniciou-se com uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que nos forneceu dados para uma categorização que revelou um perfil geral dos estudos sobre o ethos desenvolvidos nesses programas. A partir dessa categorização, partimos para uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, que pretende destacar, dentro de cada categoria definida, dissertações e teses de jovens pesquisadores e suas contribuições para os estudos sobre o ethos. Nesta comunicação, especificamente, privilegiaremos os trabalhos desenvolvidos na PUC-SP pelos integrantes do Grupo ERA – Estudos Retóricos e Argumentativos, coordenado pelo Prof. Luiz Antonio Ferreira. Em nossos resultados iniciais, essa instituição desponta como a que mais desenvolve pesquisas sobre o ethos e se destaca, ainda, por sua fidelidade ao conceito de ethos retórico, baseado na obra de Aristóteles. A partir de nossa exposição, esperamos ser possível não apenas conhecer um pouco mais sobre o desenvolvimento desses estudos em nossas instituições, bem como pensar sobre os rumos dos estudos sobre o ethos e sua importância dentro do escopo dos estudos retóricos, argumentativos e discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos. Argumentação. Retórica. Discurso.

